

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Sergio Pereira dos Santos

CEDI - P. I. B.
DATA 12 / 09 / 86
COD. 0DD103

PARTICIPANTES

Operação de Campo

Arnaldo Moniz Ribeiro da Costa - Divisão de Pedologia

Noel Gomes da Cunha - Divisão de Pedologia

Áreas Mais Promissoras a Recursos Minerais

Caubi André Caldeira Fernandes - Divisão de Geologia

Apêndice

Arnaldo Moniz Ribeiro da Costa - Divisão de Pedologia

Noel Gomes da Cunha - Divisão de Pedologia

EQUIPE FUNAI - 2

Operação de Campo

Alceu Cotia Mariz

Major Saul Carvalho Lopes

Delimitação da Área da Reserva

Major Saul Carvalho Lopes

Memorial Descritivo

Departamento de Terras

Relatório sobre a Reserva Indígena Uaçá

Alceu Cotia Mariz

COORDENAÇÃO

Sergio Pereira dos Santos - Projeto RADAMBRASIL

Major Saul Carvalho Lopes - FUNAI

## S U M Á R I O

- I - INTRODUÇÃO
- II - LOCALIZAÇÃO E ESTUDO DA ÁREA
  - II.1 - Memorial Descritivo
  - II.2 - Relatório sobre a Reserva Indígena Uaçá
- III - USO POTENCIAL DA TERRA
  - III.1 - Método de Avaliação
  - III.2 - Exploração de Madeira
  - III.3 - Lavcura e Criação de Gado em Pasto Plantado
  - III.4 - Extrativismo Vegetal
  - III.5 - Criação de Gado em Pasto Natural
  - III.6 - Áreas mais Promissoras a Recursos Minerais
  - III.7 - Conclusões
- IV - B I B L I O G R A F I A

## A P Ê N D I C E

Relatório da Divisão de Pedologia:

Reservas Indígenas do Território Federal do Amapá.

TÁBUA DE ILUSTRAÇÕES

CARTA PLANIMÉTRICA

Oiapoque/Cabo Orange - Folha NA.22-V-B/X-A, NB.22-Y-D

MOSAICO SEMICONTROLADO DE RADAR EM "OFF-SET"

Oiapoque - Folha NA.22-V-B

TABELA

Distribuição das Classes de Capacidade Natural

FIGURAS

- 1 - Exploração de Madeira
- 2 - Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado
- 3 - Extrativismo Vegetal
- 4 - Criação de Gado em Pasto Natural
- 5 - Áreas mais Promissoras a Recursos Minerais

## I - INTRODUÇÃO

O estabelecimento de uma programação que vise o aproveitamento ou desenvolvimento econômico de uma área exige, de imediato, o conhecimento de seus recursos, isto é, todas as suas possibilidades potenciais devem ser consideradas num planejamento global.

Para isso, a Divisão de Uso Potencial da Terra do Projeto RADAMBRASIL, dando cumprimento ao convênio firmado entre o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais - DNPM e a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, diagnosticou nas áreas destinadas pela Equipe 2 - FUNAI às Reservas Indígenas, o potencial dos recursos naturais, visando o seu dimensionamento para posteriores estudos de viabilidades de aproveitamento.

O mapeamento do uso potencial da terra, que utiliza os dados do levantamento de recursos naturais e outros elementos fornecidos pelas demais divisões deste Projeto, tem por objetivo considerar a avaliação da "Capacidade natural do uso da terra" para as atividades madeireiras, agropecuárias, de extrativismo vegetal e mineração.

Com as informações sobre a capacidade natural do uso da terra, através de texto e mapas temáticos, carta planimétrica, delimitação e descrição dos limites e, "off-sets" de imagens de Radar em escala 1:250.000, busca-se atender aos objetivos dimensionados no convênio supra citado.

## II - LOCALIZAÇÃO E ESTUDO DA ÁREA

### II.1 - Memorial Descritivo

Posto Indígena Uaçá

Território Federal do Amapá

Área - 350.000 ha. Perímetro - 256,070m

#### Descrição:

Partindo do ponto nº 1 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}59'38''N$  e  $51^{\circ}28'35'' W.Gr.$ ; situado justo a margem esquerda do Rio Uaçá, daí, defletindo-se para a esquerda e percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $49^{\circ}30' SW$  encontra-se a uma distância aproximada de 17.100m o ponto nº 2 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}53'58'' N$  e  $51^{\circ}35'12'' W.Gr.$ ; daí, defletindo-se para a esquerda, e percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $27^{\circ}20' SW$  encontra-se a uma distância aproximada de 9.000m o ponto nº 3 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}49'02''N$  e  $51^{\circ}37'20''W.Gr.$ ; deste ponto percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $59^{\circ}00' SW$  encontra-se a uma distância aproximada de 19.700m o ponto nº 4 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}43'02'' N$  e  $51^{\circ}46'30'' W.Gr.$ ; situado no encontro da estrada BR-156 com a linha seca; daí, seguindo-se para sul pela estrada BR-156, encontra-se a uma distância aproximada de 44.075 m o ponto nº 5 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}22'37'' N$  e  $51^{\circ}31'42'' W.Gr.$ ; situado na confluência da BR-156 com o Rio Caripi, deste ponto percorrendo-se a montante o Rio Caripi encontra-se a uma distância de 16.250m o ponto nº 6 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}15'40'' N$  e  $51^{\circ}38'59'' W.Gr.$ ; situado na suposta nascente do Rio Caripi; daí, percorrendo-se numa linha seca de rumo aproximado de  $23^{\circ}30' SE$  encontra-se a uma distância aproximada de 8.650 m o ponto nº 7 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}11'28'' N$  e  $51^{\circ}37'13'' W.Gr.$  situado na suposta nascente do rio Uaçá; deste ponto percorrendo-se o referido Rio a jusante, encontra-se a uma distância aproximada de 39.500m o ponto nº 8 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}13'55'' N$  e  $51^{\circ}20'02'' W.Gr.$ ; situado na confluência do Rio Uaçá com um afluente sem nome pela margem direita, daí, percorrendo-se

uma linha seca de rumo aproximado de  $35^{\circ}00'$  NE, encontra-se a uma distância de 17.900m o ponto nº 9 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}21'55''$  N e  $51^{\circ}14'23''$  W.Gr.; deste ponto percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $16^{\circ}30'$  NE encontra-se a uma distância de 8.500m o ponto nº 10 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}26'22''$  N e  $51^{\circ}13'05''$  W.Gr.; deste ponto, percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $06^{\circ}30'$  NE, encontra-se a uma distância aproximada de 11.600m o ponto nº 11 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}36'22''$  N e  $51^{\circ}12'25''$  W.Gr.; situado na confluência do lago Maruani com o seu igarapé formador; afluente do Rio Cassiporé pela margem esquerda; daí, percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $28^{\circ}45'$  NW, encontra-se a uma distância de 10.200m o ponto nº 12 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}37'40''$  N e  $51^{\circ}15'00''$  W.Gr.; deste ponto, percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $06^{\circ}15'$  NW, encontra-se a uma distância aproximada de 14.000m o ponto nº 13 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}45'10''$  N e  $51^{\circ}15'41''$  W.Gr.; daí, percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $56^{\circ}10'$  NW, encontra-se a uma distância aproximada de 8.000m o ponto nº 14 de coordenadas aproximadas de  $03^{\circ}47'50''$  N e  $51^{\circ}19'22''$  W.Gr.; deste ponto percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $24^{\circ}30'$  NW, encontra-se a uma distância aproximada de 25.500m o ponto nº 15 de coordenadas aproximadas de  $04^{\circ}00'55''$  N e  $51^{\circ}25'40''$  W.Gr.; daí percorrendo-se uma linha seca de rumo aproximado de  $65^{\circ}30'$  SW encontra-se a uma distância aproximada de 5.800m o ponto nº 1, ponto inicial dessa descrição perimétrica.

Brasília, 01 de março de 1977

GRUPO DE TRABALHO FUNAI/RADANII.2- RELATÓRIO SOBRE A RESERVA INDÍGENA UACA

A Reserva Indígena Uaçá, localizada no município de Oiapoque, no Território Federal do Amapá, foi a primeira a ser definida e em cuja região, a visita foi de 17 dias.

Desde a era do Contestado, quando se constituía na Capitania do Cabo Norte, durante o século XVI, a região, por seu caráter estratégico de penetração na Amazônia e por sua riqueza aurífera, foi palco de grandes disputas entre Holandeses, Ingleses, Franceses e Portugueses especialmente estes dois últimos.

Os índios que habitavam a região, os Galibi, os Palikur e os Karipunas, além dos Oiampii, mais a oeste todos de grupo Tupi, herdaram desde cedo, a influência dos primitivos colonizadores da região.

Os Karipuna e Galibi, mais numerosos e que se distribuíam não somente no lado brasileiro mas também no da Guiana Francesa e mais próximos às rotas de penetração não-indígena, foram os que mais sofreram com as sucessivas incursões alternadas de diferentes frentes nacionais que disputavam a área.

Tratando-se de uma região longínqua, distante dos centros de decisão política e econômica brasileiros, mais se constituindo ao mesmo tempo, zona de vital interesse econômico e militar desde os primórdios da colonização e especialmente após a ocupação da colônia francesa pelas tropas de D. João VI, os indígenas sempre foram relativamente poucos assistidos, mas muito utili-

zados por ambas as frentes regionais recém-estabelecidas.

Pelo lado da Guiana Francesa, sua população constitui-se em sua maioria, de negros ali chegados através dos traficantes de escravos e cujos decendentes locais vieram a formar a população creoula, com o idioma próprio, o Patois, um Francês adaptado e também aprendido pelos índios que assim sabem se expressar em seu idioma original, em português e em Patois, não raro, inclusive em francês, língua oficial do País.

Para melhor atraí-los a seu Território foram-lhes concedidas em tempos recentes, inúmeras facilidades como condução gratuita, comércio para seus produtos artesanais e alimentares, pagos em moeda francesa, mais estável, liberdade absoluta de locomoção e assistência médica gratuita.

Entretanto, nem sempre este esquema funcionou bem, pois aquele País é uma Colonia Francesa, ainda sem autonomia, pobre e onde o indígena, tal como em nosso País, também se constitui em minoria étnica.

E a própria remuneração na moeda oficial francesa já está deixando de ser paga ao índio, pelo menos na zona da fronteira com receio da evasão das divisas mais estáveis em troca da enfraquecida moeda brasileira.

Todos depoimentos que colhi das mais variadas fontes foram unânimes em apontar que nenhum indígena lá atingiu alto nível de realização profissional desde que é claro, parados do ponto de vista etnocêntrico do que o indígena, a partir do contato com o civilizado, seja considerado realizado quando integrado em alto posto na Sociedade Nacional.

Sob este ângulo já está ultimamente havendo uma preferência indígena para um retorno ao lado brasileiro.



Não pude conhecer, é bem verdade, as condições reais em que vivem os indígenas habitantes do lado Guiano, mas os próprios índios, para os quais os limites políticos internacionais não lhes dizem respeito, já reconhecem que, hoje em dia, o Brasil lhes pode oferecer maiores vantagens.

Nota-se inclusive uma certa estagnação no único núcleo populacional estrangeiro na margem do baixo Oiapoque, ou seja, a cidade de Saint George.

Na cidade brasileira do Oiapoque, ao contrário, vive-se uma crescente animação, com substancial aumento populacional e comercial do qual o índio tem participado com uma percentagem cada vez maior, através principalmente do fornecimento de alimentos em forma de pescado e farinha, atividade que vem, inclusive, provocando um movimento migratório como veremos adiante.

A questão dos movimentos migratórios indígenas entre o Brasil e a Guiana Francesa é semelhante ao fenômeno que se repete com poucas variáveis, em toda a extensão limítrofe brasileira com os demais países e o estudo dos problemas decorrentes merecem, em cada caso, uma análise bem apurada que envolve mesmo DIPLOMACIA INTERNACIONAL e que escapa à finalidade deste trabalho.

Como exemplo, em carta pessoal dirigida ao então Diretor Substituto do D.G.P.C., o índio Karipuna Álvaro Silva, da Aldeia Santa Izabel no Rio Curipi, denunciou o tráfico de jovens índias para Caiena onde se prostituíam.

Quando abordei pessoalmente este problema com o referido autor da denúncia, que aliás, é instruído, pois frequentou até o 2º Grau no Oiapoque, revelou no entanto um certo acanhamento ao confirmar os fatos, parecendo discordar da linha política adotada pelo Chefe da Aldeia local Manoel Primo dos Santos, o conhecido Capitão Côco, secundado por seu filho Luiz Soares dos Santos, que estavam

presentes.

Este Capitão, mestiço, filho de índia Karipuna e pai Francês, lidera uma aldeia que segue uma linha de maior integração com a comunidade do Oiapoque, inclusive políticos. Frequentemente, organizou festas onde o Prefeito e outros políticos correligionários e comerciantes locais dirigiam-se à aldeia para participar das mesmas, gerando não raro, alguns abusos que resultavam em agressões por bebidas e casos de sedução, e acho que ainda assim continua.

No entanto, garantem que estes fatos não se repetem mais, os personagens mudaram e a relação de trocas que visam é de caráter mais comercial, embora sempre tenham cunho político, através da melhoria de comunicações como a conservação do ramal rodoviário que parte do Rio Curipi para a BR-165 com destino ao Oiapoque, e fornecimento de óleo combustível à iluminação noturna para o gerador instalado na aldeia, a Administração Municipal estaria garantida de pescado e farinha, além de votos das eleições, pois vários índios já são eleitores ali.

Já a Aldeia do Espírito Santo, um quilômetro abaixo, adota um comportamento mais conservador, tanto estão lá Freddy Touble e sua esposa, do Summer Institute Of Linguistics para estudá-los.

#### CONFIGURAÇÃO DA RESERVA INDÍGENA

Na Reserva Indígena Uaçá temos os seguintes pontos de referência fundamentais:

- 1) - Posto Uaçá (Encruso) localizado na confluência dos Rios Uaçá e Curipi;
- 2) - Posto Kumarumã localizado no médio Uaçá, assistindo a índios do grupo Galibi;

- 3) - Aldeias Santa Izabel, Espírito Santo e Manga, situadas no Rio Curipi, de índios do Grupo Karipunas;
- 4) - Aldeia Galibi, na margem direita do baixo Oiapoque.

#### POSTO UACAÁ (ENCRUSO)

Postado na confluência do Rio Uaçá com o Curipi, em zona já de total influência do regime das marés oceânicas, está instalado o Posto Indígena Uaçá, destinado primitivamente a atender aos três grupos indígenas.

Tendo como encarregado há quase trinta anos o Servidor Djalma Esfair, o referido Posto, apesar de situado em lugar estratégico privilegiado, o melhor possível para vigiar a entrada de embarcações clandestinas na área indígena, sofre entretanto, de duas graves deficiências:

- 1) - O terreno é praticamente inabitável. A possibilidade de se obter água potável local é nula a não ser captando das chuvas no período invernal ou trazendo em reservatórios por barco, no verão. Por ser região alagadiça, também não há possibilidade de construir novas e boas benfeitorias e qualquer comunicação com as aldeias é sempre onerosa pois também são impossíveis comunicações terrestres não adiantando possuir montarias;
- 2) - Toda a região habitada pelos três grupos indígenas em questão constitui-se num imenso e permanente alagadiço com excessão das pequenas colinas chamadas, não sem motivo, de "Ilhas", onde os índios estabelecem suas roças. Ocorre que a "concorrência ecológica" é imensa, com os roedores selvagens, formigas e porcos do mato que destroem as colheitas;

Ademais, quase todas as terras destas "Ilhas" já estão exploradas e todos estes fatos associados às maiores facilidades de comércio e comunicação com os núcleos populacionais do Diapoque estão provocando uma forte tendência na direção ao médio Curipi, a partir da Aldeia do Espírito Santo, onde as águas já são menos salobas, sendo mais beneficiada, obviamente, neste caso, a população Karipuna que já se encontra dominando aquele lado.

O ponto de maior convergência migratória é o lugar denominado Manga, onde na margem esquerda do Rio Curipi, tem início o ramal de seis quilômetros que liga a BR-165, futura estrada Macapá-Diapoque, e já com tráfego permanente entre Manga-Diapoque, numa extensão de vinte e oito quilômetros.

É, portanto, muito compreensível que a população indígena da região prefira aquele caminho, pois é muito mais curto e menos arriscado que a longa e perigosa viagem marítimo-fluvial através dos rios Uaçá e Diapoque, não obstante o percurso direto que representa.

Além disso o próprio lugar, Manga, já parece estar se constituindo num ponto comercial espontâneo onde os interessados vêm adquirir a farinha, peixe e caça que necessitam.

E é exatamente por todo o acima exposto que, sem desprezar o Posto Uaçá do "Encruso" que continuaria existindo na condição de fiscal contra o ingresso de pescadores e comerciantes clandestinos, é de todo necessário a implantação de novo Posto, senão em Manga, pelo menos, na altura das Aldeias Espírito Santo e Santa Izabel onde já existem escola, campo de pouso, poço e luz elétrica, enfim alguma estrutura de base, além da localização num ponto equidistante do Encruso e do Ramal Rodoviário.

Tanta importância tem assumido esta nova conjuntura sócio-econômica local que, por unanimidade, nenhum índio pode compreender porque ainda continua o mesmo regime administrativo assistencial anterior que, para todos, já caducou completamente, apesar dos esforços dos servidores da FUNAI na área, em especial, dos mais antigos.

#### POSTO KUMARUMÃ

Partindo do Encruso e subindo o Rio Uaçá, ultrapassa-se a confluência com o Urucauá e, numa das primeiras "Ilhas" encontradas próximo às margens do Rio onde a influência da maré oceânica já é mínima, está localizada a Aldeia Kumarumã de Grupo Galibi.

Sofrendo dos mesmos problemas que as demais, ou seja, poucas terras aproveitáveis, estas mesmas já desgastadas e cada vez mais exíguas para sua crescente população, além dos animais predadores, tem ainda a agravante da proximidade da Fazenda Militar Soraimon que lhes barra a passagem para a sua expansão física natural.

Localizada a cerca de cinco quilômetros de distância rio acima, da Aldeia Kumarumã, nas primeiras terras altas, regulares e seguras que aparecem durante o percurso, a Fazenda Soraimon, com ótimas instalações, dispõe de uma condição geográfica excepcional para o desenvolvimento de seus projetos agro-pecuários onde se tem obtido grande sucesso na criação e reprodução de gado búfalo cujo número de cabeças dobrou nos últimos três anos, ascendendo a mais de trezentas.

No entanto, quando comparamos estes resultados com as consequências para a população indígena, as impressões já são mais desalentadoras. Os principais problemas causados aos índios,

focos provocadores de tensões e atritos, são os seguintes:

- 1) Elimina aos indígenas uma grande extensão de terras firmes, as melhores do local. O grupo, cuja última estimativa populacional resultou em 630, habitantes, já não possuem terras suficientes para residir e plantar.

Tal afirmativa parece um despropósito em se considerando a área bruta global da Reserva, mas nunca se deve esquecer que a grande maior parte é de alagados onde o simples trânsito é problemático.

Então, já na própria "Ilha" onde está situada a Aldeia com o Posto Indígena, já se nota o total esgotamento do espaço de sua área até para construção de novas casas. Este fato dá bem uma ideia da gravidade da situação, pois obriga grande parte da população excedente a emigrar para outras "Ilhas", destruindo a comunidade, mais do que já o foi durante tantos anos de exploração e opressão.

A propósito, os Galibi estão a tal ponto descaracterizados que, para realizarem a festa anual do TURÉ, precisam convidar o Xamã Palikur para rezar cânticos indígenas que lembrem seus rituais quase esquecidos.

- 2) Outro problema causado, embora ainda sem grandes sintomas no momento, é o progressivo esgotamento alimentar natural da região, através da pesca e da caça predatória realizada para alimentar os trabalhadores da Fazenda e seus familiares (cerca de 15 pessoas).

Quando lá estive, vi grande quantidade

de peixes sendo preparada para conservar e a caça também se constituía em alimento preferencial uma vez que é proibido o abate de qualquer cabeça de gado.

3) O terceiro problema, porém, é o de natureza mais grave e tem sido palco de intermináveis polêmicas e múltiplos desentendimentos locais: é a criação dos búfalos na Fazenda Soraimon.

O búfalo, como se sabe, não é facilmente domesticável como o gado bovino.

Sua força e movimentação em qualquer tipo de terreno e sua índole impulsiva o torna de difícil controle e exige instalações especiais e mão de obra em número suficiente para mantê-lo sossegado em cativeiro.

Ocorre que, conforme várias vezes foi já esclarecido, o número de cabeças aumenta enquanto o único vaqueiro permanece o mesmo. Com a maior facilidade, os búfalos derrubam as cercas para os quais não constituiem o menor obstáculo e vão, não raro, atingir as roças dos índios e até as moradias onde destroem tudo, desde as plantações até as residências, roupas e utensílios domésticos.

Como represália, os Galibi envenenam os com tucupí que lhes dão a beber, tendo provocado como resultado, perigosos e lamentáveis acidentes entre os indígenas e os trabalhadores militares menos graduados que servem na Fazenda, não obstante o alto grau de compreensão sempre demonstrado pela Oficialidade responsável pela direção da mesma.

Já se cogitou em ensinar e acostumar o índio a também criar búfalo, teoricamente, pois bastaria um pequeno número dis-

cordar para já provocar graves problemas internos, pois por onde transita o búfalo, não pode decididamente haver agricultura.

A solução para este problema particular só pode ser encontrada mediante contato de altos níveis e um estudo mais aprofundado com técnicos especialistas.

Os Galibi têm sua fonte de sobrevivência nas plantações das terras não inundáveis (Ilhas), tendo como principal produto final, a farinha de mandioca. Do Rio Uaçá, dos "alagados" e do lago Maruani, obtém o pescado.

Além de servirem diretamente a sua subsistência, estes produtos são comercializados pelos índios na cidade do Dia poque, na cidade Guianense de Sant George, em Crivelândia e Águas Belas, esta, às margens do Rio Cassiporé, também alcançada por rota especial, parcialmente por terra.

Por outro lado, tanto o Rio Curipi como o Uaçá não são Rios largos (com exceção do trecho entre o Encruso e o Oceano), podendo ser facilmente atravessados por terceiros e explorado por qualquer pescador com rede. Isto acontecerá na medida em que a pressão econômica se acentuar e caso seja concedida qualquer facilidade.

Os núcleos populacionais da região ainda não se tornaram grandes centros consumidores de pescado por falta de instalações para conservar grandes quantidades. Outrossim são respeitadas ambas as margens dos dois rios que assim têm permanecido protegidos porque a população sabe tratar-se de Reserva Indígena. Porém o progresso está chegando e, se os referidos rios forem tomados como limites naturais, haverá imediatamente verdadeira corrida de pescadores não indígenas até as margens liberadas e, em pouco tempo as inú-



— ~~meras espécies de peixes e tracajás~~ que hoje ainda representa a principal garantia alimentar do índio, não mais serão que reminiscência' desencadeando então novo período de carência.

#### ALDEIA GALIBI

Nas margens brasileiras do Rio Diapoque, entre os Igarapés Bonito e Morcego, fora dos limites da Reserva Uaçá, residem oito famílias num total de cinquenta e três índios de Grupo Galibi e cujo elemento de maior ascendência moral na comunidade é Geraldo Lod que possui inclusive um casal de filhos trabalhando em Belém-PA.

A verdadeira origem desta Aldeia independente' não foi possível determinar pela rapidez do contato mas toda a população não indígena da região reconhece a antiguidade e o pleno direito daquela pacífica comunidade de ali permanecer.

Conversando com os indígenas, tendo a frente ' Geraldo Lod que na verdade é o sobrinho do Chefe, reconheceu com imediata objetividade, a área total de que precisariam, com seus limites bem propostos e definidos.

Curiosamente, Geraldo Lod não considera o Grupo da Aldeia Kumarumã como Galibi, mas sim do Grupo Urukuyana. Não havendo tempo para pesquisar, registra-se o fato de que eles desta ' pequena Aldeia, é que se julgam os mais legítimos Galibi.

Quanto à ocorrência de problemas entre índios' e não-índios através da fronteira, Geraldo Lod citou Kopaviti, do lado da Guiana Francesa, lugarejo com cerca de cinquenta índios de Grupo Palikur onde haveria casos de índias seduzidas e outros desajustes.

Como citei anteriormente, trata-se de uma denúncia delicada, mas seja qual for sua procedência todas as dificuldades derivadas de uma má adaptação no Território Nacional Brasileiro devidas à má situação de suas terras e da precária assistência que os indígenas vem recebendo de seus órgãos tutelar, poderão ser resolvidas com uma ação política mais agressiva da FUNAI na área que pode ter como marco zero, o presente trabalho desta Comissão FUNAI/RADAM.

#### CONCLUSÃO

A proposta anterior já conhecida de se delimitar a Reserva englobando ambas as margens do médio Curipi e do médio Uaçã até o Encruso, embora, infelizmente, mais dispendiosa, é inteiramente indispensável. Se assim não for feito, em pouco tempo, a principal fonte de alimentação dos índios Karipuna e Galibi estará eliminada definitivamente pela pesca predatória, da população não-indígena que vem aumentando. Até agora, ambos os rios somente têm sido relativamente respeitados porque os regionais brasileiros sabem que eles pertencem aos índios. E assim tem que continuar.

Ficou também evidenciada a necessidade da criação de mais um ou dois Postos Indígenas (ou um Posto e um Sub-Posto) na área do Rio Curipi. E acima de tudo, a configuração física da região, seus problemas peculiares, dificuldades de acesso e densidade populacional indígena justificam plenamente a criação de mais uma Agência da FUNAI a ser estabelecida na cidade do Diapoque que será um investimento viável, produtivo, o que, dirigido por equipe realmente competente estará destinado a gerir toda a área, ministrando as soluções, tanto do lado do índio, quanto do lado do brasileiro, fator de Segurança Nacional naquela área de fronteira.

Brasília-DF., 02 de agosto de 1976.

ACM/ilrg.

*Alceu Cotia Mariz*  
ALCEU COTIA MARIZ.

### III - USO POTENCIAL DA TERRA

O mapa, retratando a média da capacidade natural do uso da terra\*, segundo um enfoque interdisciplinar, é uma avaliação sintética da interação dos fatores clima, relevo, solo e vegetação, para as atividades agropecuárias, madeireiras e extrativas. Essa avaliação foi levada a efeito utilizando-se os mapas temáticos interpretativos elaborados pelas demais Divisões do Projeto RADAMBRASIL e sua apresentação é assim uma avaliação interativa de parâmetros, pois o Mapa de Solos, por exemplo, ao definir suas unidades está em realidade, considerando, também, a granulometria, drenagem, etc. Do mesmo modo, ao delimitar as formações vegetais, o Mapa Fitoecológico está integrando, sob as mesmas unidades, parâmetros tais como precipitação, temperatura (...) e mesmo a ação antrópica. Por outro lado, ao indicar os fatores restritivos às atividades agropecuárias, o mapa fornece indicação da necessidade da adoção de tecnologia adequada na utilização dos solos, de modo a ser obtida maior produtividade.

#### III.1 - Método de Avaliação

Utilizando metodologia de trabalho desenvolvida pela Divisão de Uso Potencial da Terra do Projeto RADAMBRASIL foi feita a avaliação da capacidade natural do uso da terra para as seguintes atividades de produção: EXPLORAÇÃO DE MADEIRA, LAVOURA E CRIAÇÃO DE GADO EM PASTO PLANTADO, EXTRATIVISMO VEGETAL e CRIAÇÃO DE GADO EM PASTO NATURAL, sem que fossem consideradas as condições sócio-econômicas.

---

\* CAPACIDADE NATURAL - resultado da interação de fatores físicos e bióticos, expressa pela possibilidade de aproveitamento econômico.

### Conceituação das Atividades

Exploração de Madeira (EXM) - aproveitamento de recursos florestais em termos de produção de madeira.

Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado (LW) - atividades agrícolas tendo em vista a implantação de culturas de subsistência e/ou comerciais e pasto plantado.

Extrativismo Vegetal (EXV) - aproveitamento de recursos vegetais excluída a madeira.

Criação de Gado em Pasto Natural (GN) - atividade pecuária que utiliza vegetação espontânea de tipo "campo", que inclui formações herbáceas, arbustivas e mistas.

### Elementos Disponíveis

Na avaliação da média capacidade do uso da terra, foram utilizados os seguintes elementos: mosaicos semicontrolados de radar na escala de 1:250.000, mapas temáticos nas escalas 1:1.000.000 e 1:250.000 e consulta à bibliografia disponível.

### Avaliação e Classificação

A metodologia adotada baseou-se na utilização conjunta dos elementos fornecidos pelos mapas temáticos, atendendo às seguintes etapas:

- estabelecimento das grandes unidades homogêneas a partir de elementos obtidos dos mapas geomorfológico, de solos, bioclimático e fitoccológico, complementadas com elementos do mapa geológico e com exame das imagens de radar.

- para a avaliação da capacidade natural das atividades de LAV e GPN, foram atribuídos pesos que variam de 0 a 1, para os dados obtidos dos mapas de solos\*, geomorfológico, fitoccológico e mapa bioclimático, avaliando-se assim as condições de solos, relevo, vegetação e clima para as unidades homogêneas. No caso das atividades de EXM e de EXV, a avaliação é feita com dados de volume tria fornecidos pelos inventários florestais realizados pela Divisão de Vegetação, complementados com dados estatísticos dos produtos considerados para a área em estudo.

- adoção de critério combinatório probabilístico, sob a forma de multiplicação sucessiva dos respectivos pesos, obtendo-se assim os índices de capacidade natural. O índice unitário representaria condições ótimas para todos os fatores. A quantificação resultante conduziu à definição de cinco (5) classes na média da capacidade: ALTA, MÉDIA, BAIXA, MUITO BAIXA e NÃO SIGNIFICANTE (Tabela 1), permitindo, também, a identificação dos fatores restritivos às atividades agropecuárias.

TABELA 1

Classe de Capacidade	Intervalo
Alta	$> 0,60$
Média	0,41 a 0,60
Baixa	0,21 a 0,40
Muito Baixa	0,11 a 0,20
Não Significante	$\leq 0,10$

\* Pesos fornecidos pela Divisão de Pedologia.

- trabalhos de campo, incluindo sobrevôos e percursos terrestres, visando ao conhecimento da realidade regional em termos de distribuição das atividades de produção, bem como a aferição dos pesos adotados para a avaliação dos fatores.

A classe considerada ALTA compreende índices superiores a 0,60: entretanto, uma avaliação preliminar indicou possibilidade remota da ocorrência de áreas com índices acima de 0,85.

A classe NÃO SIGNIFICANTE revela inexistência ou capacidade inexpressiva para a atividade considerada.

Foram também definidas áreas que, por suas condições particulares, são enquadradas na categoria de áreas de PROTEÇÃO AO ECOSSISTEMA. Estão nesse caso:

- áreas que são consideradas de preservação permanente ou que, por condições excepcionais, devam em consonância com os Artigos 2º, da Lei nº 4.771/65, ser submetidas a regime especial de proteção. Essas áreas são classificadas como ÁREAS DE PROTEÇÃO AO ECOSSISTEMA POR IMPOSIÇÃO LEGAL.

### III. 2 - Exploração de Madeira

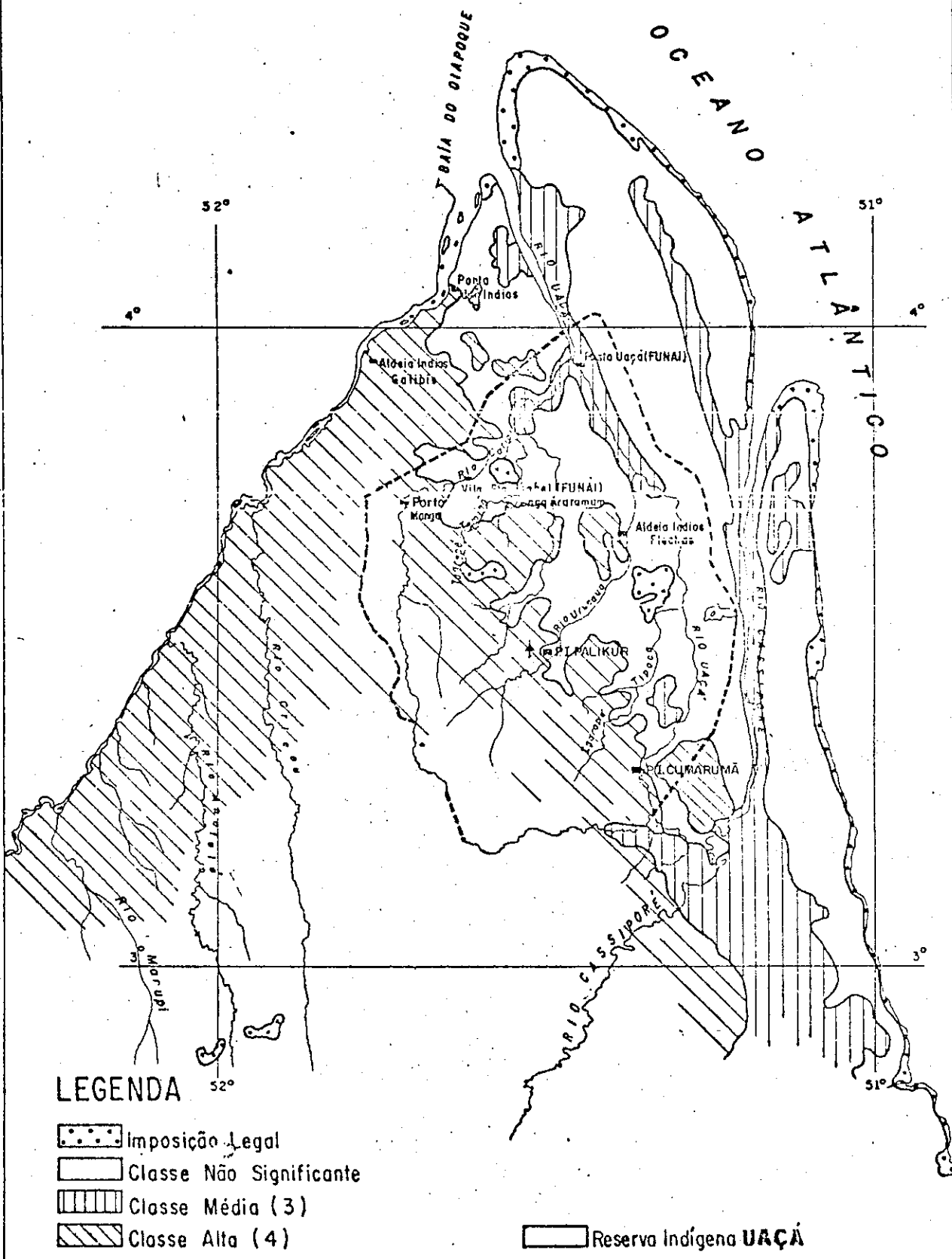
A área mapeada é caracterizada climaticamente por altas temperatura e pluviosidade, onde a ocorrência e a variação dos meses secos está relacionada aos avanços e recuos da Massa Equatorial Atlântica e da Frente Intertropical que ali atuam. Disso resulta a presença da Floresta Densa ocupando as partes dissecadas, os topos conservados e as superfícies colinosas do Pré-Cambriano e, ainda, das Formações Pionciras recobrendo extensas planícies formadas por depósitos holocênicos fluviais e marinhos, sujeitas a inun

FUNAI - Área 2

Escala 1:1000000

RESERVA INDÍGENA UAÇÁ

Área \_\_\_\_\_  
 Perímetro \_\_\_\_\_



LEGENDA

-  Imposição Legal
-  Classe Não Significante
-  Classe Média (3)
-  Classe Alta (4)
-  Reserva Indígena UAÇÁ

Fig. 1 - Exploração Madeira: Classe de Capacidade de Uso

dação periódica com trechos permanentemente alagados.

As amostras feitas pela Divisão de Vegetação possibilitaram identificar diferentes potenciais para a exploração de madeira, na Área 2 - FUNAI. Esses potenciais estão divididos principalmente entre as classes Alta e Não Significante, com pequena parte na Classe Média (Fig. 1).

A classe Alta corresponde à Floresta Densa que recobre terrenos de Latossolo Amarelo e Latossolo Vermelho Amarelo, além de Podzólico Vermelho Amarelo. Ela enquadra a floresta das áreas dissecadas do Pré-Cambriano, de alto porte e cobertura uniforme com núcleos esparsos de árvores emergentes. E apresenta elevado potencial de madeira ( $+ 240 \text{ m}^3/\text{ha}$ ), devido principalmente às espécies com colocação no mercado interno: maçaranduba, maparajuba, cupiúba, jarana, mandioqueira, acapu, acariquara e matamatás; assim como, no externo: louros.

A título de ilustração podemos dizer que numa amostra realizada dentro dos limites da Área 2 - FUNAI foram encontrados, cerca de  $160 \text{ m}^3/\text{ha}$ , dos quais  $40 \text{ m}^3$  eram representados por espécies de valor econômico como: angelim, louro, pau d' arco amarelo, piquiá, qaruba rosa, sucupira e ucuuba.

A classe Média corresponde à Floresta Densa da planície aluvial, periodicamente inundável, situada no baixo curso dos rios Caripi e Uaçá. Seu potencial foi extrapolado a partir de amostragem realizada na planície aluvial do rio Cassiporé, onde apresenta cerca de  $90 \text{ m}^3$  de madeira por hectare. A floresta situada nesta classe, embora com menor volumetria do que a anterior, dispõe, para transporte de madeira, da facilidade nada desprezível, de rios navegáveis. Além disso, seu potencial torna-se interessante pela elevada frequência de ucuúba e andiroba, madeira estas, que tem colocação certa no mercado.

A classe Não Significante está representada pelas Formações Pioneiras, cuja vegetação dominante apresenta porte herbáceo - campos de canarana.



### III. 3 - Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado.

A atividade de Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado es tá representada pela classe Baixa, em pequena extensão, e pelas classes Muito Baixa e Não Significante, que dividem a dominância na área (Fig. 2).

A classe Baixa estende-se, a sudeste, próxima à margem direita do rio Uaçá, em área com alta pluviosidade, de relevo praticamente plano, reco berta por mata. Tem como dominante o Latossolo Amarelo Distrófico de textura argilosa. E, em termos agrícolas, o conjunto de fatores ecológicos atuantes na área indicam seu uso como restrito para culturas de ciclo curto e longo.

Localizada ao longo do limite S-NO, da Área 2 - FUNAI, encon tramos a classe Muito Baixa. Em área recoberta por mata de terra firme, cujas associações de solos tem como dominantes os Latossolo Amarelo e Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico e o Podzólico Vermelho Amarelo, em relevo varian do de suave ondulado a ondulado. As condições ecológicas dessa área são res tritas para culturas de ciclo curto e longo, tendo em vista a baixa fertili dade dos seus solos e os efeitos erosivos decorrentes da alta pluviosidade sô bre um relevo mais acentuado.

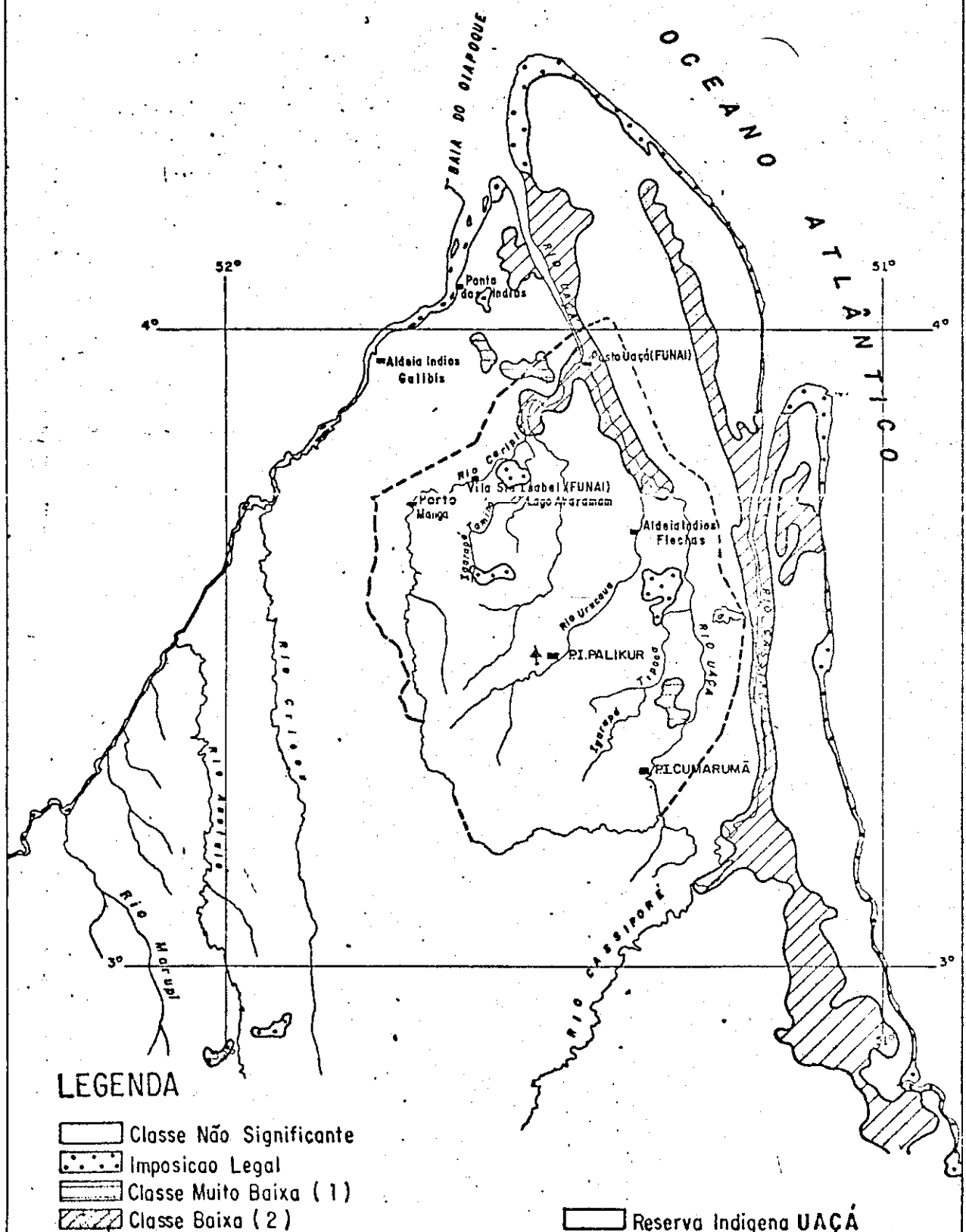
A área situada na classe Não Significante ocupa cerca de 50% do total da Área 2 - FUNAI, e localiza-se ao longo do limite N-SE. Apresenta-se recoberta por vegetação graminóide. Os solos dominantes na área são Gley Eutróficos, de textura argilosa, em relevo plano. Apesar da boa fertilidade de seus solos, tem nas inundações, que sofre durante boa parte do ano, o prin cipal fator que a determina como inapta para culturas de ciclo curto e longo. A realização de cultivos, nessa área, necessitaria do emprego de tecnologia avançada e de alto custo, no campo da drenagem e do controle de inundação.

# FUNAI - Área 2

Escala 1:1 000 000

## RESERVA INDÍGENA UAÇÁ

Área \_\_\_\_\_  
Perímetro \_\_\_\_\_



### LEGENDA

- Classe Não Significante
- Imposição Legal
- Classe Muito Baixa (1)
- Classe Baixa (2)
- Reserva Indígena UAÇÁ

Fig. 3 - Extrativismo Vegetal: Classe de Capacidade de Uso

### III.4 - Extrativismo Vegetal

Como produto extrativo de significado econômico, na área, foi considerado o açaí (Euterpe oleracea Mart.). Com pequena amplitude de distribuição, suas concentrações estão principalmente nas Florestas Densas de Planície Aluvial, marginais aos rios Uaçá e Caripi.

A comparação destas concentrações de açaí com outras, situadas na região das Ilhas, a sudeste do Território Federal do Amapá, levou a considerá-las na classe Muito Baixa e Baixa (Fig. 3).

Apesar de não ter sido considerado como de expressão econômica, merece citação, ainda, o extrativismo de sementes oleaginosas, como o da an-dirola (Carapa guianensis Aubl.) e da ucuúba (Virola spp.), que podem ter algum significado na economia da população local.

### III. 5 - Criação de Gado em Pasto Natural

A avaliação da capacidade natural do uso da terra para a pecuária em pasto natural, revelou, na Área 2 - FUNAI, a existência de somente duas classes de capacidade - Muito Baixa e Não Significante (Fig.4), sendo, esta última, referente a cerca de metade da área, cuja vegetação é florestal.

A classe Muito Baixa, refletindo a capacidade natural da área ocupada pelas Formações Pioneiras\*, indica, que, apesar do alto valor agrostológico geralmente apresentado pelas espécies mais comuns desses campos - Cri-za perennis, O. latifolia, O. grandiglumis, Echinochloa polystachya, Luziola Spruceana, Panicum elephantipes, Hymenachne amplexicaulis, I. donacifolia, Leersia hexandra - existem problemas, decorrentes de inundação durante boa parte do ano,

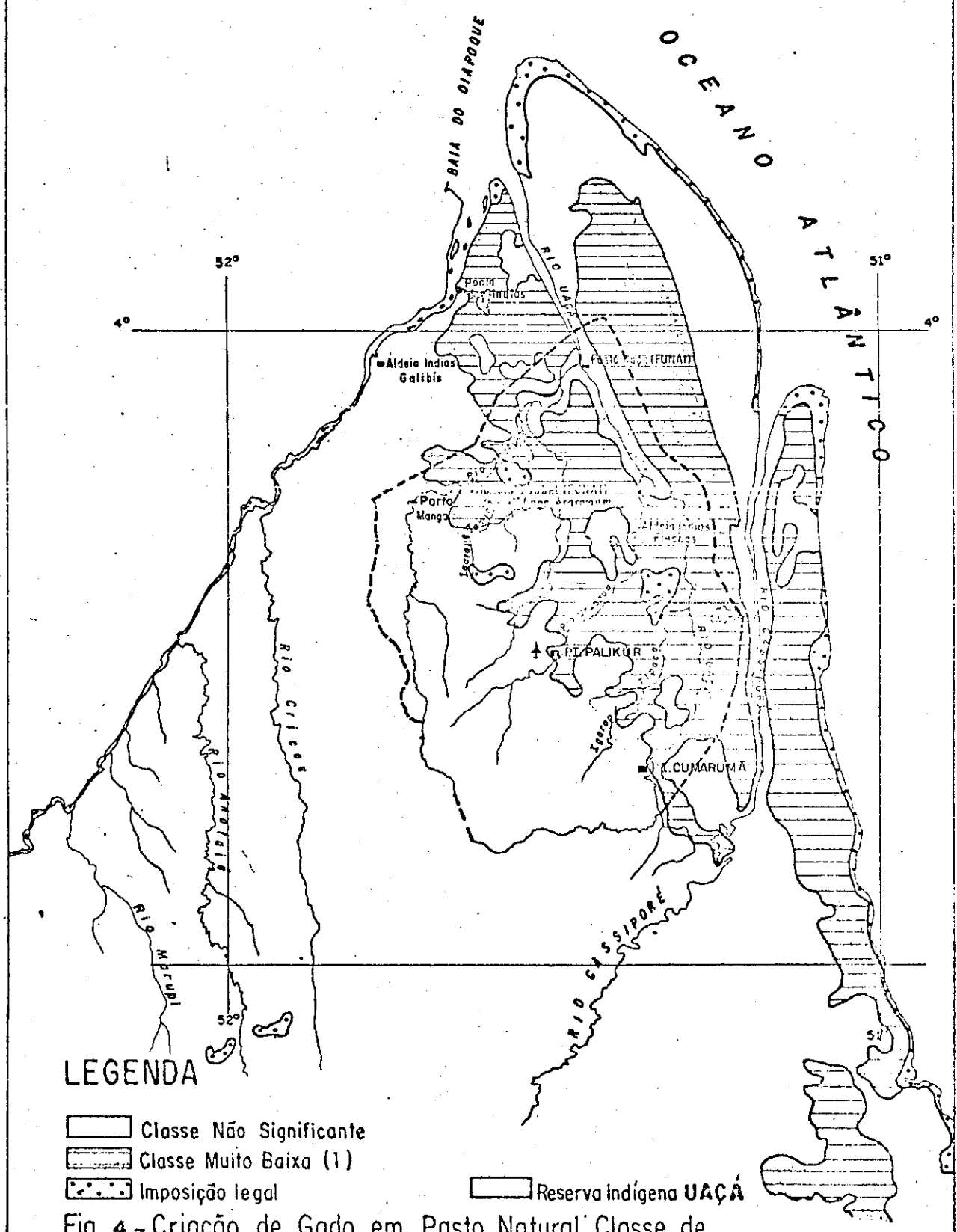
\* Formações Pioneiras - segundo definição da Divisão de Vegetação, são formações vegetais que ainda se encontram em fase de sucessão com ecossistemas dependentes de fatores ecológicos instáveis.

# FUNAI - Área 2

Escala 1:1.000.000

## RESERVA INDÍGENA UAÇÁ

Área \_\_\_\_\_  
Perímetro \_\_\_\_\_



### LEGENDA





-  Classe Não Significante
-  Classe Muito Baixa (1)
-  Imposição legal
-  Reserva Indígena UAÇÁ

Fig. 4 - Criação de Gado em Pasto Natural. Classe de Capacidade de Uso

restringindo, seriamente, a permanência do gado bovino.

Assim sendo, essas restrições, levam a pensar na criação de búfalos, dada a adaptabilidade desses animais, que poderia se tornar uma atividade promissora, se bem planejada.

### III. 6 - Áreas mais Promissoras a Recursos Minerais

Quanto a recursos minerais a Divisão de Geologia informa:

COBRE, SULFETOS, FERRO e MANGANÊS

A região das serras Tipoc, Carupina e Urupi apresentam uma predominância de orto anfibolitos representantes da sequência basal do Grupo Vila Nova. Os trabalhos geoquímicos efetuados pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (C.P.R.M.) revelaram fortes anomalias em vanádio (rio Caripi) com níquel, escândio e cobalto relacionados, sendo no rio Urucará observada a predominância de níquel e cobalto.

Na serra Tipoc foram detectadas ocorrências de Fe e Mn.

O enxame de diques básicos (Diabasio Cassiporé) existentes nesta porção territorial também é visível em imagens de radar, revelando corpos tabulares extensos e de disposição sub-paralela. Mineralização do tipo "disseminated Copper Ores" são frequentes nestas estruturas e no caso representadas por pirita e arseno-pirita. Esta mineralização deve persistir em toda extensão do dique, em virtude de disseminações similares verificadas as proximidades dos mesmos.

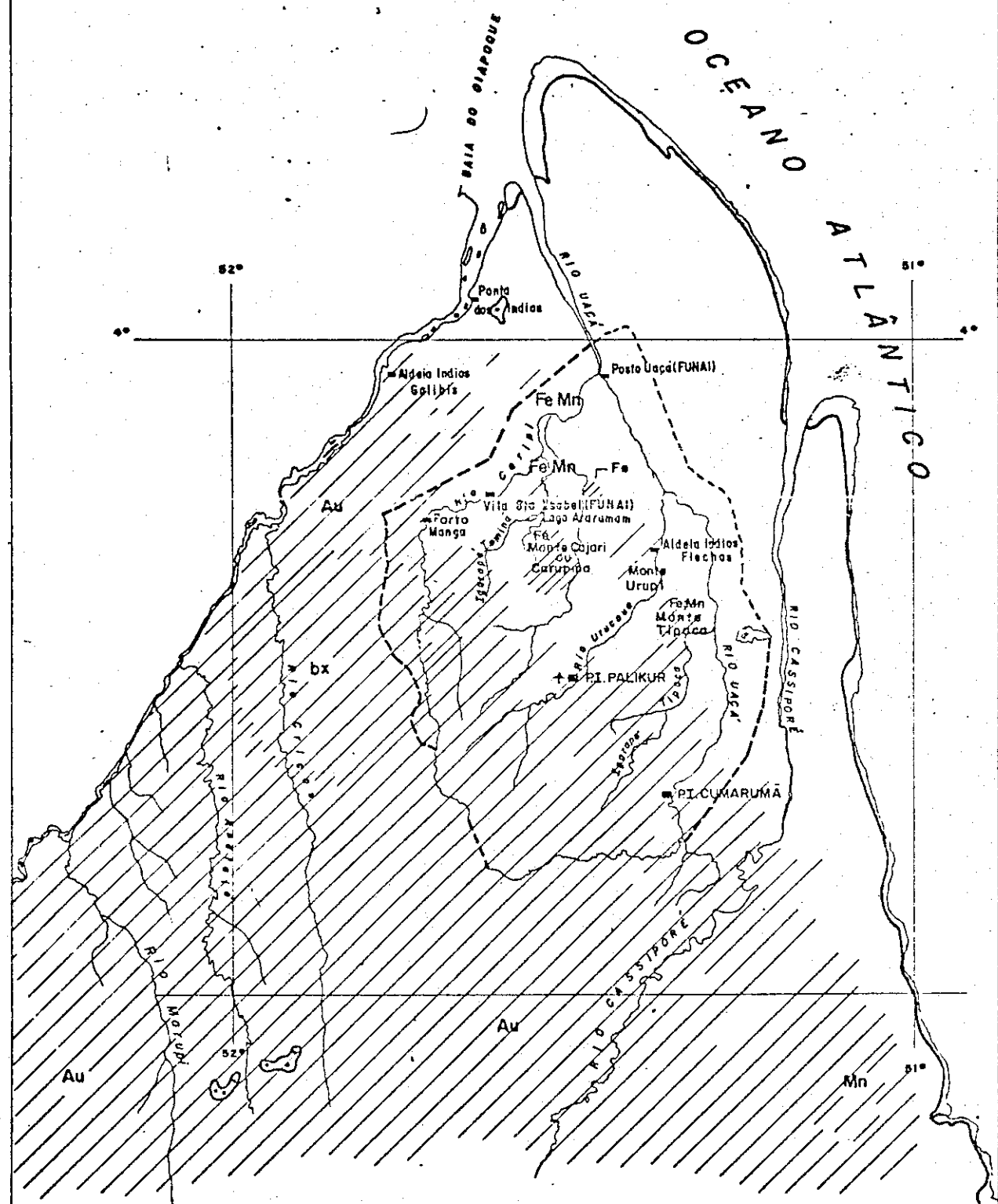
No Km 40 da estrada Oiapoque-Calçoene traços de cobre nativo foram observados nos diabásios locais.

# FUNAI - Área 2

Escala 1:1000 000

## RESERVA INDÍGENA UAÇÁ

Área \_\_\_\_\_  
Perímetro \_\_\_\_\_



### LEGENDA

- Au - Ouro
- bx - Bauxita
- Fe - Ferro
- Mn - Manganes

ÁREAS MAIS PROMISSORAS A RECURSOS MINERAIS  
(Inclui as Ocorrências Comprovadas)

- Área da Ocorrência Mineral
- Reserva Indígena UAÇÁ

Fig: 5

## BAUXITA

Moracs, J.M. realizando trabalhos no rio Oiapoque (1964) faz menção à existência de bauxita no rio Pantanari, afluente pela margem direita do rio Oiapoque, porém, esta ocorrência parece não apresentar continuidade lateral.

## OURO

Sem dúvida o principal bem mineral da região é o ouro sendo extraído sob a forma de garimpagem, notadamente na Vila de Lourenço, estrada B-156 Macapá-Oiapoque.

O ouro apresenta-se em veios de quartzo que preenchem fraturas nos granodioritos e gnaisses locais, bem como sob a forma de disseminações em rochas gnáissicas extremamente alteradas. Na confluência do rio Marupi com o igarapé das Garrafas vestígios de garimpo abandonado são visíveis e o garimpo do Azemar próximo ao de Lourenço. apresenta características semelhantes a este.

### III.7 - Conclusões

Diagnosticando a média capacidade natural do uso da terra, os mapas anexos, indicam melhores oportunidades para Exploração de Madeira em cerca de 50% da área, situada na classe Alta. Sendo que, numa primeira etapa, pela facilidade de transporte das toras e pelo seu valor econômico, deveriam ser exploradas as florestas que margeiam os rios Uaçá e Caripi e posteriormente a área florestal próxima à rodovia que liga Oiapoque à Macapá. Quanto a Lavoura e Criação de Gado em Pasto Plantado a área que oferece melhores condi

ções está representada pela classe Baixa, próxima ao rio Uaçá. Deve-se levar em conta que embora represente a melhor área para esta atividade, seu uso é restrito para culturas de ciclo curto e longo, exigindo técnicas adequadas. O Extrativismo Vegetal apresenta-se com poucas possibilidades e, a Criação de Gado em Pasto Natural tem nos bubalinos a sua melhor oportunidade.

Quanto à possível existência de recursos minerais na área, os mais promissores seriam Cobre, Sulfetos, Ferro, Manganês e Ouro. Estando a Bauxita praticamente fora dos limites da Área 2 - FUNAI.



## IV - BIBLIOGRAFIA

Paiva, E.D. et alii - Uso Potencial da Terra da Folha NA/NB.22 Macapá. Avaliação Média da Capacidade Natural do Uso da Terra. "In"; BRASIL - Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAM. Folha NA/NB. 22 Macapá. Rio de Janeiro, 1974.

Leite, P.F. et alii - Vegetação da Folha NA/NB.22 Macapá. As Regiões Fitoecológicas, sua Natureza e seus Recursos Econômicos. Estudo Fitogeográfico. "In": BRASIL Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAM. Folha NA/NB.22 Macapá. Rio de Janeiro, 1974.

Peres, R.N. et alii - Levantamento Exploratório de Solos da Folha NA/NB.22 Macapá. "In": BRASIL - Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAM. Folha NA/NB.22 Macapá. Rio de Janeiro, 1974.

Boaventura, F.M.C. et alii - Geomorfologia da Folha NA/NB.22 Macapá. "In": BRASIL - Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAM. Folha NA/NB.22 Macapá. Rio de Janeiro, 1974.

APÊNDICE

## Relatório da Divisão de Pedologia

## Reservas Indígenas do Território do Amapá.

Dos quatro grupos existentes, foi possível observar a situação das seguintes aldeias:

1. Caripunas — Esses índios encontram-se em ilhas formadas por sedimentos terciários e parte em áreas altas de solos desenvolvidos de rochas pré-cambrianas. Os solos são no geral Concrecionários e Podzólico Vermelho Amarelo Concrecionário com algumas partes de Litossolos e Afloramento de Rochas. O relevo ondulado, e a alta quantidade de concreções lateríticas fósseis condicionam um aproveitamento para a agricultura, muito limitado. Com implementos agrícolas como o facão e a picareta, somente, se entende, que a atual agricultura, nesses solos, não pode ser e nem será o meio que esse grupo indígena chegará a um nível de sobra de alimentos.

A região permanentemente inundável, que cerca as ilhas, compreende ampla área de depósito de sedimentos argilosos trazidos recentemente pelo rio Uaçá e seus afluentes que em contato com a água salobra, que sobe com a maré até as ilhas, flocculam, constituindo as camadas superficiais. As camadas inferiores possivelmente têm sua origem, como toda a costa do Amapá nos sedimentos amazônicos depositados pela corrente marítima. Os solos hidromórficos (Hidraquents e Sulfaquents) com argilas em estado de suspensão na parte superficial, muito baixa densidade e com possivelmente ocorrência de compostos de enxofre, possuem somente um possível aproveitamento, pela constituição da pasta aquática atual (canarana, arroz bravo e grama de marreca).

Na agricultura, a mandioca é a maior fonte de riqueza. Todos

os índios plantam uma variedade de mandioca amarela que tem valor comercial tanto em Oiapoque como em Saint George (Guiana Francesa). A cultura da banana e da laranja, embora em menor escala, também se constituem em fonte de divisas. Ainda são plantadas culturas como abacaxi, abóbora, cana de açúcar, batata doce, café e fava. A diversificação das culturas está surgindo aparentemente, pelo aumento de necessidades, condicionadas pelo contato com outros costumes.

A pesca constitui quase a totalidade (90%) da fonte de proteína apesar de caçarem e criarem alguns animais. Possuem em torno de 200 bovinos, 20 a 30 ovelhas e poucas aves (galinhas e patos). Tomam raramente leite e abatem seu gado somente em ocasiões especiais.

De um modo geral, os caripunas possuem conhecimentos rudimentares em práticas agrícolas e com o que dispõem seria conveniente uma orientação técnica para a criação de animais, embora o normal dos povos é evoluírem de maneira diversa. No que se refere ao desenvolvimento dessa região, os índios, compondo grande parte da população (quase 3 000) já integrando-se por processos normais à comunidade, que eles denominam civilizada, necessitam e anseiam conhecimentos das práticas agrícolas e das técnicas de conservação e transformação de alimentos, que são transmitidas à população por herança cultural. Como lhes falta esse elo, a transmissão desses conhecimentos deve ficar a cargo de técnicos ou mesmo estudantes, já que o governo possui órgãos para esse fim.

Atualmente, "formigas de fogo" os obrigam a uma rotação de roças, mais longas do que a feita para a recuperação da fertilidade de (15 - 20 anos). Segundo o que se observa a infestação é progressiva e deve ser uma função do aumento de uma cultura básica de sua alimentação. Esse fato está condicionando o deslocamento de uma parte dos índios para fora das ilhas.

Os problemas mais imediatos se referem a consanguinidade, hidrofobia do gado bovino, aprendizado de conservação do leite e conservação de subprodutos, extração do açúcar da cana e aprendizado sobre práticas agrícolas simples.

Por outro lado o crescimento populacional, previsto pela melhoria de condições dadas pela FUNAI e pelo Núcleo do Exército situado em Oiapoque condicionará, já a curto prazo, um aumento populacional o que quebrará o equilíbrio com a quantidade de proteínas que os rios atualmente fornecem.

Como a pesca e a caça predatória já é um fato que se faz sentir na região, a criação de animais parece ser a solução para que haja um contínuo crescimento dessa população. Na área inundável estima-se que 20% teria condições de manter búfalos durante o período crítico (cheias), embora não se conheça que essa transformação dos costumes acarretaria no relacionamento entre os grupos indígenas. A criação de aves aquáticas (gansos, marrecos e patos) se apresenta no momento mais viável, em toda a região, já que a passagem do extrativismo e agricultura para o pastoreio seria mais lenta. Nas ilhas e roças abandonadas a criação de cabritos tem maior lógica do que ovelhas já que estes são mais rústicos, produzem mais leite, não são exigentes a pastos e são mais prolíficos.

2. Galibis - constituem-se em pequeno núcleo populacional (5 a 6 famílias) residindo às margens do Oiapoque. Estão situados em solos aluviais, na maior parte de textura média compondo terraços sobre rochas pré-cambrianas ou mesmo estabelecendo com estas um contato muito gradativo. Apresentam um grau aparente muito alto de fertilidade, embora em alguns cultivos, haja cloroses nas folhas identificando deficiência de macro e microelementos.

Cultivam mandioca amarela, macaxeira, inhame, batata doce, cará, banana branca, banana comprida, abóbora, maxixe, amendoim, abacaxi, tomate, pepino, pimentão, laranja, manga, coco, tangerina, limão, goiaba, cana de açúcar. Vivem economicamente do comércio da farinha de mandioca, do biju, do abacaxi, da banana e da castanha do caju. Geralmente usam uma roça por 4 a 5 anos.

Quanto ao hábito alimentar assemelham-se aos caripunas: muito peixe, alguma caça e pouca carne bovina ou de aves domésticas. Não têm o hábito de tomar lei

te. No verão comem muito camarão.

Possuem poucas cabeças de gado bovino com bom aspecto, e com os mesmos problemas sanitários dos caripunas.

Aparentemente esse grupo pela sua localização será mais depressa integrado, à população do Oiapoque.